

## O PRIMEIRO DE JANEIRO

(Redacção)

PORTO

Meu caro Pinto Quartim:

Junto os tais resumos que pedistes, para o caso de os queres mandar aos vespertinos.

Embora contrariadamente, pois sou contra os hábitos da "nota officiosa" circular e se os srs. jornalistas não colhem os elementos para as suas notícias e esperam pelas papas feitas, que o façam por sua conta e risco. Darnos-lhes, porém, o exemplo, não.

Como receei que tivesses de o fazer ou mandar fazer por alguém, preveni-te, para vocês não dizerem que com o "meu feitão" prejudicava a coisa. Bem te devem bastar as cabazadas de aborrecimentos que estas coisas sempre trazem.

A tal mensagem está uma coisa espampanante. O sr. Lincoln quis mostrar as suas habilidades e "deslumbrar" a chamada capital. Entregou-ma hoje ao meio dia, com pasta, estojo, o diabo, e abundantes descomposturas, por eu ter dado para as assinaturas um papel ordinário, que os nossos colegas ainda amarrotaram ao andar com ele de mão em mão. *As assinaturas vão 63.*

Fóra este último aspecto, a mensagem é coisa "à moda do Porto". A seguir ao texto, porém, havia um espaço em branco, pensava em que o assinarias tu, o Rocha Junior, o Mário Quintela—se estiessem de acordo com ele—por serem do Porto e tu estares ligado a isto pelo cordão umbilical da delegação.

O Dr. Santos Silva manifestou o desejo de assinar e pedi-lhe que assinasse, então, nesse local. Não queria, mas argumentei



que <sup>um</sup> antigo Ministro da Instrução era pelo menos intelec-  
 tual honorário. Assinou também nesse local o dr. Vasconcellos  
 e Sá, embora já tivesse assinado na folha do jornal. Vocês as-  
 sinarão a seguir e mais alguáms se o quiserem fazer, pois fo-  
 lhas em branco a granel.

Até amanhã, ou melhor até logo, pois chego aí de tarde.  
 Logo que chegue vou aí ter com a bisarma.

Um abraço do

*Camacho e myrtilles*

*P. J. Gomes Tomelin*  
 pte da copia da mensagem.  
 pendu. Meo o texto em capi-  
 tal iluminada e todas as  
 iniciais dos paragrafos em  
 escuras. Mais um abraço do